

Proposta de Redação estilo FUVEST-Concultec

Recentemente, a polêmica sobre os limites entre a cantada e o assédio chegou às rodas de conversa e inundou as redes sociais. Isso ocorreu após a publicação de uma carta assinada por uma centena de mulheres francesas, na qual elas defendem a liberdade dos homens "de assediar", como forma de garantir a liberdade e igualdade sexual. O fato tomou grande proporção porque ocorreu logo após um movimento orquestrado por artistas americanas, diante de denúncias de assédio sofridas por muitas mulheres, envolvendo um importante produtor de cinema. As atrizes se uniram e compareceram à cerimônia de entrega do Globo de Ouro, evento de premiação cinematográfica, vestidas inteiramente de preto.

Texto 01

A liberdade sexual como conquista, por Maria Rita Kehl*, 66 anos

Não sei se é possível estabelecer uma diferença categórica entre o que é assédio e elogio. O elogio "como você está bonita" é do mesmo teor de "como é gostosa"? Parece-me que não. É compreensível que uma mulher sorria em resposta ao primeiro galanteio e não goste do outro, pela grosseria. O assédio vai bem além das palavras. É uma espécie de perseguição. Com frequência, beira a agressividade. Por que uma mulher haveria de gostar disso? O assédio pode nos dar medo, principalmente se é em um lugar onde não há como nos protegermos.

Não posso me considerar exemplo para as meninas de hoje. Sou de uma geração que via a liberdade sexual como uma conquista. Nos anos 1990, tive uma coluna na Playboy, a "De mulher para homem", e meu primeiro texto era um elogio à cantada, imaginem! Hoje eu sofreria "escracho" das novas feministas. Mas era uma postura crítica à onda de puritanismo do feminismo americano.

Preferia, e prefiro, o feminismo francês: mulheres livres, sem "repulsa ao sexo", capazes de responder abordagens masculinas de igual pra igual. Mas parece que isto tem sido difícil porque os homens jovens hoje estão mais agressivos. O machismo voltou a ser pesado. Não há como "pegar leve" diante de uma abordagem intimidadora.

* Maria Rita Kehl é psicanalista

Ana Paula Blower e Paula Ferreira. "Qual é a diferença entre cantada e assédio?". *O Globo*. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/qual-a-diferenca-entre-cantada-assedio-22284973>>.

Texto 02

Veja como algumas mulheres se posicionam diante do assunto:

"Os caras têm que aprender a perceber os contextos nos quais as investidas são bem-vindas. E tem sempre limite. Porque 'não' é 'não', sem discussão!" – Fabiana Kent – 30 anos // Internacionalista.

"Existe uma diferença entre paquera e assédio, é a palavrinha 'não'. Quando uma mulher nega ou ignora uma investida, é a hora do homem não tentar mais nada." – Juliana Ricci – 27 anos // professora e fundadora do grupo "Indique Uma Mina".

"Na cabeça do abusador, eu devia aceitar as coisas que ele diz, sem ele ter parado para pensar que, se não houve reciprocidade, ele pode ter me assediado." – Emylee Silva – 19 anos // modelo e técnica em mecânica.

"Acho fundamental que a paquera continue existindo. O 'flerte' é gostoso para o ego: a troca de olhar, o sorriso de canto de boca... O assédio é totalmente diferente: é agressivo, direto e aterrorizante." – Flávia Macedo – 56 anos // funcionária pública.

Ana Paula Blower e Paula Ferreira. "Qual é a diferença entre cantada e assédio?". *O Globo*. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/qual-a-diferenca-entre-cantada-assedio-22284973>>.

A partir do conteúdo apresentado e com base em seus conhecimentos e reflexões, escreva uma redação dissertativa sobre o tema **Os limites entre a paquera e o assédio**. Seu texto deverá estar de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, possuir um título e respeitar o limite máximo de 30 linhas. Lembre-se de direitos humanos ou realizar cópia do(s) texto(s) motivador(es), sua redação será desqualificada.